

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de agosto

As camaras municipaes

De um artigo que publicamos no *Districto d'Aveiro* em 1876 e na *Revista Nacional*, sobre as *Instituições locais*, extrahimos, *ipsis verbis*, o que se segue relativo á organização das camaras dos concelhos.

I

Muitos consideram-n'as apenas como secções do systema administrativo, ou delegações do poder central — e negam, que em sua essencia sejam ou devam ser corpos politicos.

Não é assim. Ellas votam e deliberam. Este exaggero da ideia do estado provém da unidade civil e politica, que a revolução de 93, origem dos governos modernos, creou e substituiu ás jurisdicções particulares, a esses poderes, que eram no antigo regimen as garantias da classe média e inferior, e que se confundiram na liberdade geral, de que foram a expressão os parlamentos.

Tambem não são uma criação da lei. Antes da lei está o principio em que esta se funda. E' a liberdade individual o principio do systema representativo, mas os parlamentos não a representam completamente.

São as assembleias nacionais a expressão d'aquelle principio no que respeita os interesses collectivos — mas os que são privativos das localidades são os seus corpos eleitos que os representam — e como uns e outros se relacionam, é claro, que lhes assiste o direito de petição contra as med.das dos governos, o que já se pretendeu abolir como abusivo e exorbitante.

Era n'elles que residia latente o fogo da vida moderna, e a revolução franceza não foi mais do que as liberdades municipaes ou communaes estendidas á sociedade inteira, e generalizadas sob o nome de *direitos do homem*.

Mas esta generalisação produziu uma unidade rigorosa

e despotica — a liberdade local foi sacrificada — porque onde a liberdade tinha um orgão commum ou geral, julgou-se aquella como inutil e até excrescente.

II

As garantias da liberdade não consistem sómente em o povo nomear os que o governam, mas tambem em dividir e contrabalançar a auctoridade que lhes confia, em sujeital-a á contradicção, ao exame, ao voto d'outros seus representantes, que a moderam, a elucidam e a obrigam a respeitar a opinião e a cumprir os seus deveres.

Embora as municipalidades sejam a expressão dos direitos e interesses locais, sem uma outra fórma de representação mais lata, mais completa, não satisfazem ao seu fim.

Depois de eleitas obram como lhes parece; ordinariamente é só um dos vogaes que as dirige, e até as domina — e muitos d'elles como são escolhidos?

O que sabem propôr, discutir e resolver?

Farão o que devem e quanto podem? — Quem os instiga? Quem os reprime?

E' o que julgamos conseguir-se com a representação, um pequeno parlamento unido a cada um dos corpos eleitos?

E quanto mais um cidadão fôr livre e responsavel, quanto mais poder influir na administração e na prosperidade do seu paiz, tanto mais activo e digno o veremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A venda da matta d'Ovar

I

Quando os negocios dos municipios são dos mais importantes, como é agora em Ovar a venda da matta, uma vasta e rica propriedade, não é só dentro dos paços da camara que devem ser unicamente tratados.

Devia consultar-se a opinião do concelho, pelo menos sobre a fórma de realisar-se um acto, que ou por desleixo e indiferença, ou por fraude, se acaso

se dêsse, pôde ser muito prejudicial.

E como? Nomeando-se uma grande commissão de todas as côres, de todos os partidos, que d'accordo com a camara, resolvesse o modo por que seria feita a venda, e a fiscalisasse.

As camaras são representações dos concelhos, dos seus direitos, da sua vontade.

Sobre assumptos de grande valor importa sempre, que se consulte o seu desejo, que se previnam as suas suspeitas, as desconfianças de qualquer fraude.

Sobre a venda dos pinheiros, de que se trata, convém que todo o concelho fique seguro:

1.º De que se annunciaram as arrematações com a antecipação devida, e por fórma que fosse avisado o maior numero de pretendentes.

2.º De que se não vende por 2 o que vale mais de 6.

3.º De que se evitaram os conluios.

II

Mas entre os annuncios e as arrematações não medeou o tempo sufficiente para que se previnam ou se habilitem os que desejam concorrer a esses actos.

Os annuncios foram affixados nas capellas do Senhor dos Passos, em Ovar, e não sabemos se o foram nas outras freguezias do concelho, mas decerto não foram publicados nos jornaes do districto, como era curial que fossem.

Não se avaliaram previamente os lotes vendidos, e assim a camara não pôde saber, se vendeu bem, se vendeu mal.

Por aqui pôde fazer-se ideia do que será a venda feita a êsmo, sem avaliações prévias e rigorosas.

A camara precisa de mais de 60 contos para as obras que empreendeu, sobretudo para os paços, que vão construir-se, e para as estradas, que inconsideradamente pediu ao governo a fim de se encarregar dos seus reparos muito dispendiosos.

A que ficará reduzida a matta? Dizem que tambem apparecem a lançar pessoas, cuja presença nas arrematações despertam suspeitas, o que tudo alvo-roça os animos, e se torna estranhavel.

III

Inconsiderado foi sem duvida o pedido para serem entregues ao municipio as estradas, cuja conservação até aqui estava a cargo do governo.

Essas estradas levam contos de réis, porque estão quasi em completa ruina.

Por ora a matta fornece os meios para os reparos — d'aqui a dois annos não é possível, que para isso se venda — e então se augmentarão as contribuições municipaes.

E' um capital do concelho, que se vai esgotando.

Não são as suas rendas, essas se renovam annualmente, é um capital, que a vereação desbarata em obras, que o não reproduzem. Note-se. Olhem, que perspectiva!

IV

Da matta vivem exclusivamente centenas de familias pobres — uma parte do anno — e sempre d'ella tiram algum proveito.

Quando se reduza pelas enormes vendas, que estão em projecto, não é possível que com a mesma largueza possam utilizar-se d'esse beneficio.

V

E' preciso obstar a esses desatinos.

CONFRONTOS

XXXIII

Do Povo d'Ovar, n.º 13:

Todo o concelho tem presenciado a série de crimes, que o grupo commandado pelas auctoridades administrativas tem ultimamente praticado.

Os elementos dissolventes de que se cercou levaram-n'o á ultima degradação, desacreditaram-n'o fazendo com que renegasse o seu primitivo nome — *progressista*, para se intitular *limonada*. Sem respeito á lei, nem aos bons costumes, o grupo deu largas aos seus instinctos malevolos e degradantes, e a politica serviu-lhe para exercer vinganças mesquinhas, para saciar o rancôr que se extravasava das suas almas pequenas e ruins.

Por isso os ataques pessoais, as arruaças vergonhosas appareceram, brotaram com força dos corações rancorosos que não abrigam a mais pequena sombra de sensatez. Os chefes apregoaram, como lei suprema, a força, incitaram os desordeiros a trilhar esse caminho invio, desastroso, promettendo-lhes a impunidade, pagando-lhes os serviços.

As auctoridades administrativas appellaram para a desordem, como taboa de salvação, pretendendo incutir medo aos adversarios.

A impunidade levantou-se altaneira e os crimes succederam-se todos os dias.

Findára a segurança pessoal: cada individuo precisava de se armar para a defeza. E não era preciso que prestasse o seu apoio a qualquer politica, não era preciso que provocasse alguém, não; em qualquer occasião, no local mais concorrido estava sujeito a ser insultado por qualquer arruaçeiro, por qualquer vadio de quem as auctoridades administrativas tem lançado mão para conseguir desprestigiar os seus inimigos pessoais e politicos.

Este grupo não fazia politica, exercia vinganças — não procurava conquistar adhesões, pretendia incutir medo: por isso se desacreditou, por isso amanhã ha-de ser irremediavelmente vencido.

Vimos todos os dias desordens, ouvimos todas as noutes tiros. Ovar parecia uma terra selvagem onde os primeiros, as auctoridades encarregadas de manter a ordem, incitavam á lucta, dizendo que haviam de vencer as futuras eleições á força, porque assim o tinham promettido.

E' preciso que aqui n'este logar deixemos consignada uma observação; n'esse grupo de desvairados ha ainda alguns, pouquissimos caracteres nobres, dignos, que, horrorizados, pelos crimes da gentalha que impunemente campeia á sombra das auctoridades, se envergonham do grupo a que pertencem, mas que não fogem d'elle porque os prende a amizade pessoal a qualquer cabeça, ou d'obrigações d'outra ordem. Esses não apparecem, esses fogem e não applaudem os actos vis, vergonhosos dos que indignamente se dizem *progressistas*.

Era necessaria a reacção: era

GAZETILHA

Se m'escamo, pinto um burro, e dou um tamanho zu-ro que pinto o carga e o Bocêta com o dente arrego hado, como qualquer cão damnado. Pinto, pinto, não é pèta.

Os manos, uns magande-, ou, melhor, tres brutalhões, esses são uns desgraçados: dois padricas, não é pèta, e tambem um *Piroleta*: são uns manos malfa ados.

O vosso amigo d'agora o Berlengas *limonada* não canta hoje mais nada. Falta-lhe a musa d'outr'ora.

Ovar, 13 — 3 — 88.

Berlengas,
(Povo d'Ovar, n.º 86).

necessario oppôr um dique a essa corrente de criminalidade que pretendia alastrar-se e envolver tudo: era necessario abafar as arruaças, oppôr a força á força quando ella sahisse do caminho da lei: era necessario mostrar que ninguem tinha medo das arruaças, que os eleitores, apesar d'aquella força apregoadada pelos administradores do concelho, haviam de ir votar á sua vontade.

Por isso, dous homens que se guerrearam politicamente durante 23 annos, dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa e José Fragateiro de Pinho Branco accordaram, entre si, irem á lucta unidos para evitarem, não o vencimento da lista das auctoridades administrativas, por que para isso não era preciso, mas as desordens, as arruaças que essas mesmas auctoridades apregoavam.

Esse accordo teve logar no sabbado, 9 do corrente mez.

Não se discutiram alli as ideias politicas de cada um dos alliados, nem tão pouco houve transacções algumas, assentou-se apenas n'um ponto—que era preciso derrotar-se um grupo que, sem ideias politicas, sem programma, sem direcção, sem tino, procurava levar d'assalto, á força, as eleições municipaes, exercer vinganças odientas, sevar os seus rancores, os seus odios pessoases em todos aquelles que se não prestassem a applaudir actos vergonhosos. Evitar as desordens, reprimil-as pela força quando os arruaceiros as provoquem—eis o alvo a que mira o accordo feito entre dous homens politicos, tendo previamente ouvido os seus partidarios, os seus amigos.

SECÇÃO LITTERARIA

MATINAL

A leda natureza, em dansas festivaes,
Dir-se-hia derramar muitos perfumes frescos:
Dos olmeiros os brancos, finos arabescos
Recortavam-se, a rir, lá nos céus estivaes...

Além, no campo em flôr, negros melros joviaes
Assobiavam em passos donjuanescos;
E o sol, do alto dos verdes montes gigantescos,
Alegrava vermelho os leitos dos trigaes...

Fitavas, núa, o olhar brilhante das boninas...
Ias tomar o banho: que fôrmas p'regrinas!
Que estatua divinal, que alvura immaculada!

E o sol ia subindo, e nas rosas vermelhas
Do teu lindo jardim iam poisar abelhas,
Emquanto agosto solta uma canção doirada!

Porto—1893.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Pedimos novamente aos srs. assignantes de fóra que ainda estão em debito das suas assignaturas, a fineza de as mandarem satisfazer, para regularisarmos, como convém, o serviço da escripturação.

Partida

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa partiu para a praia de Espinho o nosso bom amigo José de Oliveira Gomes.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

A immortalidade de Bellini

Bellini, o suavissimo poeta da musica, que soube interpretar maravilhosamente todas as alegrias, todas as maguas, todos os arrebatamentos do coração, é, incontestavelmente, uma das glorias artísti-

Hotel do Furadouro

N'este acreditado estabelecimento, propriedade do nosso amigo Silva Cerqueira, já se acham bastantes hospedes, e dia a dia vão entrando mais, o que muito estimamos, pois vemos d'este modo coroados dos melhores e merecidos exitos o trabalho do seu proprietario em melhorar tão necessario estabelecimento para a quadra presente. Em verdade, o hotel do Furadouro está nas condições de bem servir, de servir desaffogadamente os seus hospedes pelos bons modos e bom pessoal, havendo tambem a grande vantagem na commodidade dos preços.

Para o proximo numero da *Folha* promette-nos o nosso distincto amigo e collega, que se encobre com o pseudonymo—Zesinho, escrever correspondencias, e fallar de quando em quando no hotel.

cas d'esse privilegio do paiz denominado Italia.

O seu temperamento delicadissimo, fazia-o viver pelo coração e para o coração, accentuando notavelmente esta circumstancia nas suas obras, e por isso, alguns criticos musicaes do seu tempo, arguiram-no pela falta de energia que se notava nas suas concepções.

Ninguem como Bellini, soube traduzir o amor no seu ideal de meignice e loucura, e, na idade em que encaramos a vida com os olhos da alma, sorrindo-nos a chimera como unica aspiração do espirito, elle escolheu sempre para as suas composições esse sublime senti-

Notas á pressa

Chegou de Vizella, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. Luiz Brandão.

—Regressou das Caldas de S^a Jorge, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o ex.^{mo} sr. dr. Domingo Aralla.

—Chegou da Regoa, o nosso assignante José Pereira Carvalho.

—Partiu para Espinho, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo Augusto Oliveira Gomes.

—Tem passado incommodado o sr. commendador Costa.

—Para o Furadouro seguiram, acompanhados de suas ex.^{mas} familias, os nossos amigos dr. Amaral, João Coelho e José Augusto de Pinho.

—Para o Rio de Janeiro segue na terça-feira o sr. Manoel Ferreira Coelho, tio do nosso bom amigo João Ferreira Coelho.

Oxalá que a fortuna o proteja.

—Chegou ao Furadouro, o sr. commendador Sal, do Conto.

—Parte brevemente para Vizella o sr. dr. Serafim Baldaia.

—Tem passado incommodado dos olhos o nosso bom amigo Ernesto Zagallo de Lima.

Sentimos e desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Espera-se domingo grande concorrência no Furadouro, em vista de na tarde d'esse dia tocar alli a phylarmonica «Ovarense».

—Acabamos de saber (!) que na semana passada houve scena de pugilato entre o distincto mestre de obras, Victoria, e um moleiro, por causa d'este bater no *Cifra*, no cãosinho d'aquelle.

A scena deu-se na rua do Bajunco, sendo testemunha a visinhança em peso, que f'emia, vendo os gestos ameaçadores, terriveis, do Victoria.

O gordo mestre de obras prometteu vingar-se; e procurou para conselheiro judicial o bacharel Chico, d'Arnella, que lhe disse—Não tens direito, meu Chico.

Oh! tempos!...

E foi o *Cifra* do mestre, o seu menino, como elle lhe chama, que deu causa á scena de pugilato!...

—Chegou hontem o nosso sympathico e velho amigo José Vidal.

Lá se vai tudo

Bem se diz: andam uns a poupar para outros estragar.

Informam-nos de que a camara vae vender os terrenos situados entre a costa do Furadouro e o Carregal, comprehendendo n'essa venda as novas matas.

Olá, amigos, quando quizerem vender façam ao menos o favor de annunciarem isso para que todo o povo possa concorrer e fazer fogo aos socios. Não arranjam monopolios á moda do ministro da fazenda. (*Povo d'Ovar* n.º 30).

mento, que só a linguagem da musica sabe explicar.

A *Somnambula* e os *Puritanos* são inspirações resultantes de um amor nascente, e, n'estas operas, transparece poderosamente o devaneio, a vaga melancholia do espirito, que tanto caracteriza esse maestro sonhador.

Mallibran, foi a unica mulher que lhe soube fallar no mesmo idioma, foi a causa inspiradora d'essas obras primas que lhe deram fóra universal.

Mas a celebre cantora, queria, ligando o seu destino a esse compositor extraordinario, partilhar da mesma gloria, mas mais subida e

Fallecimentos

Finou-se em Pardilhó, o pae do nosso intimo amigo Manoel Biswarck

—Tambem deixou de existir a mãe do sr. José Maria Dias de Rezende, de S. Thomé.

A's familias enluctadas os nossos sentidos pezames, pelos desgostos por que acabam de passar.

Pesca

Tem sido pouca a pesca na Costa do Furadouro.

Phylarmonica «Ovarense»

Está contratada por uma commissão, esta phylarmonica, para tocar no Furadouro, todos os domingos de setembro, das 4 ás 7 1/2 horas da tarde.

O seu a seu dono...

No ultimo numero do nosso jornal veio uma noticia que não nos pertence, e, como não queremos tirar ao Fragateiro o direito, fazemos hoje a rectificação.

Uma pergunta

Deseja-se saber o que tem feito até agora os dous *habilitissimos* mestres d'obras da camara, Luses e Victoria.

Porque se passaria o Soares?

(*Povo d'Ovar* n.º 33).

A blague

—Então o *Chalet*?

—E' uma blague.

—Como? tu arrematas á camara o terreno, onde o andas comendo, por 165000 réis—é verdade que foi outro em teu nome—tu fabricas adubos no mesmo sitio, que é dos mais publicos, á vista de todos, na estrada do Furadouro, e dizes, que é uma blague?

—Digo, estou no meu direito e na minha coragem.

—Não, onde tu estás, é na tua imprudencia.

—A coragem é para os actos decentes e justificados.

—Bem sabes, que o palheirinho de taboas não convinha aos tempos felizes, que me vão correndo.

—Ninguem sabia da tua felicidade.

...Dou-te os meus parabens...

«Audiencias criminaes»

Com esta epigrapha recebemos um artigo, que será publicado no numero seguinte.

immorredoura, e por isso, exigiu d'elle uma opera que os immortalisasse.

Foi então que Bellini, cheio de dôr e desespero, amando-a apaixonadamente, escreveu a *Norma*, essa brilhante creação que tem atravessado o mundo, por entre as exclamações vehementes da humanidade.

A interprete foi a propria Mallibran, valendo-lhe uma das mais calorosas e expontaneas ovações que tem havido, e só depois de uma geração inteira se ter curvado perante o genio do seu amante, e deslumbrado com as maravilhas da sua voz, foi que ella lhe decla-

A festividade

Muito apparatus e concorrida a festividade, domingo, na igreja matriz da villa, em honra do S. Coração de Maria. O templo achava-se brilhantemente adornado. Foi orador de manhã e de tarde o afamado rev. Barrozo.

A procissão bem organizada e com muita ordem, percorrendo o itinerario do costume. Na vespera houve novena acompanhada de musica, sendo regularmente concorrida.

E até dezembro... ponto final nas festas de igreja.

Parabens

Enviamol-os sinceramente á intelligente menina e nossa amiga, D. Elvira da Silva Brandão, pela approvação que acaba de obter no seu exame de instrucção primaria, e por igual motivo felicitamos tambem seus bons paes.

Safal que susto

Na terça-feira de manhã, um rapaz, no Furadouro, andando a nadar, affastou-se de mais da beiramar e ia desaparecendo.

Estava n'esta occasião perto, o nosso amigo Antonio Lopes Palavra, que se deitou ao mar, para salvar o atrevido rapaz, e ia sendo victima da sua coragem, porque a roupa não lhe deixava os movimentos livres, tendo por isso de lutar bastante tempo até que conseguiu salvar o rapaz e livrar-se do susto que apanhou.

Ao nosso amigo d'aqui lhe significamos a nossa admiração pela coragem que mostrou durante o perigo, e aos rapazes que tenham cuidado, porque o oceano não é para brincadeiras.

Mercado semanal

Regularam pelos preços abaixo indicados os generos seguintes:

Milho branco	20 litros	540
Centeio	» »	650
Feijão vérmelho	» »	840
» branco	» »	560
Arroz nacional	15 kilos	1\$100
Batata	» »	340
Azeite	almude	5\$800
Vinho	»	2\$800

Berlengas

Vimol-o quinta-feira no tribunal judicial d'esta comarca, mas por enquanto não estava assentado no banco dos reus, unico lugar onde devia sentar-se.

(*Povo d'Ovar* n.º 148.)

rou o amor que ha muito sentia.

Mas o destino de Bellini, fóra impôr-se á admiração do mundo pelo soffrimento e pelo talento, e Deus, portanto, arrebatou-lhe á alma a unica esperanza de felicidade futura, matando Mallibran cheia de gloria e de amor, em plena exuberancia do seu enorme talento.

Bellini tambem pouco tempo lhe sobreviveu. E assim fica mais uma vez provado, que o amor, quando sincero, conduz o homem aos mais grandiosos emprehendimentos da vida e que a immortalidade de Bellini foi devida a Mallibran,

P. D.

Publicações

Estão publicadas as cadernetas n.ºs 27 e 28 da obra de Rechebourg — *A viviva millionaria* — editada pelos srs. Belem & C.
Agradecemos a offerta.
—Recebemos tambem e agradecemos os fasciculos n.ºs 12, 13, 14 e 15 do — *Manual do Carpinteiro* — da importante casa, Guillard, Aillaud & C.

Accommoda-te, leão

Diz o heroe de S. João, no seu orgão, «que na matta ha pinheiros pequenos sufficientes para *surrascar* as costas dos arruaceiros».
—Tens razão, ó *surrasca*: os pinheiros pequenos ficam na matta para *surrascar* as costas d'uns, enquanto que os pinheiros grandes vão salindo para *engrossar* as costas e a barriga d'outros.
Quem precisava d'uma *surrascadella* bem sabemos nós.

Recenseamento

Segundo nos consta, o recenseamento este anno está uma perfeição; parece-nos até que andou por lá *raspadeira*, sem ser aquella a que o *Ovarense* em tempo alludia.
Imaginem o que todo elle será por o seguinte: o dr. José Nogueira Dias de Almeida, medico, está recenseado como *marítimo*?! dr. João José da Silveira, cirurgião pela Eschola Medica do Porto, está recenseado como *cortador*?! José Alves Ribeiro, marchante, está recenseado como *medico*?! Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, proprietario, está recenseado como *mestre d'obras*?!
Ora por esta amostra imaginem os leitores o que será o resto d'isso a que chamam recenseamento.
Hoje ficaremos por aqui, mas breve voltaremos ao assumpto, e seja-nos permittido agora perguntarmos ao Francisco, *na questão medica*, porque razão defendeu tanto no *Povo d'Ovar*, o sr. dr. Almeida, quando agora o mandou inscrever no recenseamento como *marítimo*.
Emfim mudam os tempos e os pensamentos não ficam atrás.

Os gatos

Recebemos e agradecemos, cujo summario é o seguinte:
Monumento a Silva Porto e opiniões sobre o local onde assental-o. — A avenida marginal do Tejo e os navegadores; plano d'uma galeria de heroes ao longo do rio. — Os Contemporaneos e seus monumentos. — Anthero do Quental, Cezario Verde, Camillo, Roza pae e Manuela Rey. — Para que serve um monumento grande. — O «cavilheiro» de Bassini dá em Lisboa lições de musica. — Os seus cartões de visita. — De como o conselho de ministros reuniu para lhe fazer amputar o instrumento. — De Bassini atravez da epistolographia paralella. — Liga dos alferes para pernoitar ou vicissitudes d'um professor de musica careiro. — Exposição industrial na galeria dos Jeronymos: as escolas industriaes, nullidade da sua influencia na officina. — Dize-nse as causas. — Falta d'assiduidade na frequencia escolar; reformas contraproducentes; professorado mau e inspectorias grotescas e incapazes. — Nacionalisação do ensino e missão do inspector das escolas industriaes. — O sr. Luciano Cordeiro, sapateiro critico sem corda. — A exposição das rendeiras de Peniche. — D. Maria Bordallo e sua influencia na moderna renda a bilros. — Conclusão.

O Sapateiro

Temos esperado pelo sapateiro com o rabecão—seria uma delicia ouvir-o. Não appareceu ainda.

CHRONICA D'ALDEIA

AS ESFOLHADAS

Balandrau ao hombro, um largo chapéu, cigarre na bocca, cantarolando modinhas da occasião sem metro e sem rima, atravessando pinhaes, campos, saltando vallados— elle abi vae, o chronista, em calta de esfolhadas, divertimentos innocentes por que elle sente uma predilecção fanatica. Acho graça, e tem sua graça uma esfolhada na aldeia; e eu que o diga que, ha nove noites, não me deito com as gallinhas.

Uma esfolhada para mim é—pão e mel. Gosto d'aquillo, gosto de vêr as raparigas, chambre muito branco, rodeando um montão de espigas que descamisam vagarosamente; os serandeiros na constante vozeria «ó tu! ó tu!»; a Maria que falta com o «conversado» toda gaiteira, toda desembaraçada; e a senhora Joanna do ti Zé da Viuva para o dono da casa: «bote, b t, ti Francisco, espigas prá qui».

Grande gargalhada, ditos picantes, engraçados, das cachopas, quando o serapeiro tem a felicidade de encontrar uma espiga reduplicana, e vae com ella dar uma roda d'abragos. Depois a franqueza d'umas, o escrúpulo d'outras, a indifferença mal apparente que todas manifestam. E diz uma—vá, vá, pouco apertar; uma velha do lado: não a poupes, serandeiro, que essa é boa; uma menina de *nariz torcido*:—passe adiante; aqui não faz farinha; não me toque, senão o pau do balde...

E a gargalhada continúa, e os ditos trocam-se, a mesma cantata—«ó tu! ó tu!»; o cantador a ensaiar a voz, e o tocador a temperar a viola, porque o montão d'espigas está muito diminuido e findo elle, começa a dança—a tradicional *Canna-verde*, *O vira*, *A tyranna*, *O corre-corre*, etc. etc.

E para dar um tom poetico á esfolhada no quinteiro, lá está a lua, andando vagarosamente, e espalhando pela terra os seus flositos de prata.

Eu separado de todas as peripecias da esfolhada, passo essas horas da noite, estendido nas camisas do milho, pança voltada para o céu, para a lua que ri de mim, que ri dos meus gostos...

A *élite* segunda da minha terra (refiro-me ao nobre sexo masculino) é uma *élite*, louvado Deus, de cácaracá: passa o tempo rogando esquinhas, tornando baixo, sujo, o brilho das portas dos estabelecimentos aonde vae para a constante «ná-lingua», (que peccadores!) tomam a sua limonada, (sem allusão ao *Francisco*); recolhe cedo a quartel, lendo jornaes e romances de estylo piegas, e jogando e escrevendo ás suas «d'alma, coração e tudo».

Eu, porém, que estou afastado da grande vida d'Ovar, e por isso morto como qualquer politico ambicioso; eu que nem uma cifra valho, que nem por ti sou já lembrado—ó minha feiteiceira!—procuro na solidão, na aldeia, uma vida menos arriscada, aonde goso o repouso e tranquillidade que só a velhice pede e deseja.

Comer, beber (muito pouco) chincho que *elle* está mesmo pela hora da morte), dar passeios forçados, passeios recreativos, trabalhar quanto possa e não quanto queira

—eis a norma, o caminho que piso n'esta vida e que me ensinaram meus avós.

(Que Deus os tenha no céu a pedir por mim, e sem mim largos annos, é o que peço ao mesmo Deus).

Uma esfolhada, em noites luminosas como as ultimas, em uma larga eira ou quinteiro, bastantes moçoilas, todas frescas e bonitas e «dar e tomar»; muitos rapazes, duas violas, um armonico, um bom *cantador* e melhor *canta-deira*; uma esfolhada n'estes termos como tenho visto e a que tenho assistido, vale bem mais que um bailarico de salas, e vale bem mais que ler romances, noticias politicas do paiz, jogar o «Burro» a «Manilha», ou escrever babuzeiras a *ellas*.

Por isso eu abomino a norma seguida pelos rapazes da minha terra, no tocante a gosar as noites de luar formosas e serenas como as ultimas, tão formosas como vós, leitoras d'estas chronicas, e como tu, sobre tudo como tu—ó minha feiteiceira!...

Pelas tantas e tantos quartos ou minutos da madrugada, a lua ainda a sorrir, a briza sempre serena, no meio de um grande silencio, cançado da esfolhada, bendizendo as horas felizes que passei estendido nas folhas das espigas, pança voltada para o céu, volto, só, balandrau ao hombro, o chapéu mais derrubado, fumando o ultimo cigarro, sem cantarolar já as modinhas da aldeia, e atravessando outra vez os mesmos pinheiros, campos, e saltando vallados, chego a casa, deito-me, adormeço, sonho muito até alta hora do dia, até á hora do meu passeio favorito—*pi nheiral dos melancolicos*, aonde eu te revelei por meio de carta o meu affecto—ó minha feiteiceira!

Esfolhadas! esfolhadas!

Que de recordações e tão saudosas eu sinto, lembrando-me dos tempos passados!...

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 27 de agosto

Safa, que estamos sob os rigorosos effeitos d'uma zona torridal! Este torrão em que eu, pobre mortal, tenho de habitar por obrigação dos meus haveres, parece mais esses vastos desertos lybicos da Africa, que, segundo dizem te conta a historia, são ardentissimos, do que um torrão relativamente temperado como este é.

Suffoca-se e derrete-se. N'este crescendo de temperatura decerto que temos imminente um diluvio de fogo.

Ai! que sorte me espera! Que peccatos terei eu, que crimes terei commettido, para expiar assim tao barbaramente as minhas culpas que desconheço?

Reconciliado com tudo e com todos, não mereço castigos tao rigorosos nem severidades tao duras.

Em tratar o sexo forte com as mais diplomaticas considerações e respeito, e o fraco com as doçuras e fragilidades que tanto merece, decerto que não deve haver motivo para pedir assim a expiação completa das culpas.

Se é crime entreter a imaginação e o espirito com a criadela de servir quando em caminho de compras ou da fonte, então mereço castigo, sim, mas não tao duro, porque tenho ainda a meu favor a attenuante, aliás procedente, de que a demoro pouco e mesmo porque, em obediencia á minha consciencia, lhe ajudo ainda a com-

prar bem, o que constitue um beneficio para os patrões, e a encher o cantaro sem delongas o que tambem é um beneficio.

E poder-se-ha chamar um vicio? Una voz segreda-me e, decerto, é a voz das sopeiras que chama a tal proceder uma virtude. Se assim é, com o que concordo, não ha motivo ainda para os 34 graus á sombra.

Será crime, porventura, que ellas, junto das suas amas mais novas pratiquem a bondosa acção de transmittir-lhes com a mais pura das intenções, os sentimentos affectuosos que vão n'alma d'este innocente e insinuar-lhes no seu bello espirito esses mesmos sentimentos?

Haverá, pois, n'este facto coisa que possa justificar a gradação excessiva que o meu Réamur marca no aposento em que jaz a minha sepultura da vila?

Decerto que não, porque a intenção minha e d'ellas é pura, é innocente, e só ha crime quando a intenção é criminosa.

Não sei porque, repito, a natureza é assim inexoravel para commigo.

Decerto enganou-se com a minha porta.

Se continuar terei de vir á falla para deduzir a minha justificação. Ficaremos, pois, na expectativa e

Até á semana.

S. Garrido.

ANNUNCIOS

CASA EDITORA DE GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

NOVIDADE

Chegou a cerveja BOHEMIA e PRIMAVERA. Quem tem calor vá ao Cerveira, na

PRAÇA.

PRAIA

do FURADOURO

O antigo e acreditado *Hotel do Furadouro*, abriu no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despesas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis. Banhos quentes, d'agua salgada e doce.

Café e bilhar. Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario

Silva Cerveira, Ovar.

COPIOGRAPHO

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfectas.

Preços: formato almasso 1\$800 réis.

Formato commercial réis 1\$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copiographo e 50 réis em cada frasco de tinta,

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

DESPEDIDA

Alberto Augusto da Silva Pimenta, não tendo occasião de se despedir pessoalmente, o que devéras sente, de todas as pessoas das suas relações, pela maneira digna como sempre o distinguiram, fal-o por esta forma, offerecendo a todos o seu limitado prestimo na cidade do Porto, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 19 de agosto de 1893.

Alberto Augusto da Silva Pimenta.

Livros para registro DE HOSPEDES

E *Relações dos mesmos* que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação 73—LARGO DA POCINHA—77

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMÁ PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita e a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca **EMILE RICHEBOURG** provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:
—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece'ente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos:

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LIVRARIA ACADEMICA69—RUA AUREA—69
LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litt rarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE F. Chagas
69—RUA AUREA—69
LISBOA

REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos **REBUÇADOS MILAGROSOS** preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos **PADECImentos PULMONARES, ACCOMPANHADOS DE TOSSE**. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doentes, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas **DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES**, em que a **TOSSE** predomina.

José Rodrigues Leal de Faria.

Porto, 22 de julho de 1892.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. **PAULINO D'OLIVEIRA**, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas
69, Rua Aurea, 69
LISBOA

Perdeu-se um lenço de seda, xadrez preto e branco, com algumas manchas de tinto.

Dão-se alviçaras á pessoa que o achou, querendo entregal-o n'esta redacção.

NOTAS DE EXPEIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa CivilisaçãoLargo da Pocinha, 73 a 77
PORTO**A COMMERCIAL**

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro **ANTEUPHELICO**, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle**POMADA STYRACINA**

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro*, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima
PRAÇA, 63

MURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

A' venda na IMPRENSA CIVILISAÇÃO, Pocinha, 73.—Preço 400 réis.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(R. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192**PORTO**

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento**BILHETES DE RIFA a preços baratos****BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encomendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE**Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.**

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA**LOJA DO POVO**

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, 73 77 (Pocinha)